

**PROPOSTA DE GT**  
**XI Encontro da Rede de Estudos Rurais**  
**(In)justiça social e ruralidades em tempos de emergências climáticas**  
Setembro de 2025, Vitória da Conquista - BA

**GT – Violência e repressão no campo: persistências e (re)atualizações em tempos de mudanças climáticas**

Coordenadoras:  
Leonilde Servolo de Medeiros  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Regina Coelly Fernandes Saraiva  
Universidade de Brasília – UnB

**Resumo**

A proposta do GT é discutir violência e repressão no campo a partir de uma perspectiva histórica passando por períodos repressivos, como a ditadura civil-militar (1964-1985), períodos democráticos e contextos políticos pós-golpe de 2016, que marcaram profundas fragilidades na democracia brasileira. As resistências, em suas práticas e ações mobilizadas por atores sociais no campo também são eixos de interesse do GT. Pretende-se acolher trabalhos acadêmicos de pesquisadores(as) que também discutam a violência e repressão no campo, a partir do negacionismo climático, impulsionado por atores e agentes políticos e econômicos (mineradoras, madeireiras, agrohidronegócio e outros) e a violência contra povos do campo, das águas e das florestas no acesso à terra e territórios.

**Justificativa, relevância e objetivos**

A proposta do GT é parte de uma discussão sistemática realizada no âmbito da Rede de Estudos Rurais desde seus primeiros encontros. O tema violência, repressão e resistências no campo nas discussões da Rede ganhou visibilidade e importância desde a proposição de organização do debate a partir de pesquisadoras(es) fundadoras da Rede, como Leonilde Servolo de Medeiros, uma das proponentes deste GT. Desde então o tema tem sido parte dos Encontros e tem mobilizado pesquisadores e pesquisadoras que discutem e analisam a temática. A participação de professores(as) e

pesquisadores(as) vinculadas à Comissão Camponesa da Verdade (CCV), também deu engajamento e fortalecimento ao debate na Rede de Estudos Rurais, se somando a proposição de GTs em diferentes Encontros da Rede para a garantia do debate de pesquisas e atualidade sobre o tema. A Rede de Estudos Rurais tem sido pioneira ao trazer para seus encontros questões teóricas e metodológicas associadas à violência, repressão e resistências de camponeses e camponesas e agrupar pesquisadores(as) que se dedicam ao tema. Normalmente, repressão e violência no campo aparecem muito timidamente em outros encontros acadêmicos. Desse modo, os Encontros da Rede de Estudos Rurais têm sido importante espaço de debate dessa temática. É objetivo do GT discutir a violência e repressão no campo, suas persistências históricas no meio rural brasileiro e (re)atualizações em tempos de mudanças climáticas, contribuindo desse modo para o aprofundamento dos debates do XI Encontro da Rede de Estudos Rurais *(In)justiça social e ruralidades em tempos de emergências climáticas*.

### **Resumo Expandido**

A temática deste GT, violência e repressão no campo, tem sido sistematicamente discutida nos Encontros da Rede de Estudos Rurais. Nos anos recentes, os debates do GT trouxeram discussões centradas nas continuidades e descontinuidades da repressão e violência no campo, bem como sobre os direitos de organização no campo e as resistências.

O contexto violento e de massacres que ainda persistem no campo, vide os recentes casos dos ataques ao acampamento Terra Prometida (Marabá – PA, outubro de 2024) e ao assentamento Olga Benário (Tremembé – SP, janeiro de 2025), com assassinatos de trabalhadores rurais, nos impõe a necessidade do debate sobre o tema, não como coisa do passado, mas como a violência e repressão no campo persistem e se (re)atualizam.

A questão agrária brasileira historicamente se traduz em situações alarmantes de mortes e assassinatos, perseguições, torturas, chacinas e massacres contra trabalhadores(as) rurais quase sempre impunes. Períodos repressivos deixaram suas marcas ainda pouco visibilizadas; em momentos de fragilidades e crises políticas, a

violência e a repressão se (re)atualizam de diferentes modos e formas. Desejamos trazer esse debate para o XI Encontro da Rede de Estudos Rurais diante do atual contexto de vulnerabilidade da democracia brasileira e dos percalços das mudanças climáticas globais.

É interesse do GT, seguindo sua tradição de debates sobre a temática, discutir trabalhos acadêmicos centrados em abordagens históricas que tratem da violência e repressão no campo durante a ditadura civil-militar (1964-1985), resistindo à perspectiva do negacionismo histórico, que insiste em contestar a existência desse momento da nossa história, mesmo diante de evidências que revelam a face cruel desse período no campo brasileiro. Nesse sentido analítico, tem crescido e se ampliado pesquisas sobre a ditadura, especialmente estimuladas pela discussão pública promovida pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), pela Comissão Camponesa da Verdade (CVV) e por Comissões da Verdade Estaduais que trataram da memória camponesa. Sendo assim, o GT pretende acolher, debater e compartilhar pesquisas que versem sobre experiências de camponeses e camponesas atingidos pela repressão e violência no campo; discutir como têm se mobilizado para garantir processos reparativos no âmbito da justiça de transição e como esses mecanismos podem ser traduzidos como parte da resistência camponesa. Como apontado por Michael Pollack, memória e esquecimento são eixos fundamentais da disputa de poder e envolvem concorrência em torno do conteúdo e do modo como a memória coletiva se constrói nas sociedades (Pollack, 1989). Tratar da violência nas suas diferentes formas e contextos é um investimento no sentido de resituar os atores na história, dando-lhes visibilidade e reconhecimento como sujeitos dotados de agência e cujas resistências e propostas precisam ser visibilizadas como forma de produzir o reconhecimento se suas práticas, para que não caiam no esquecimento.

Discussões realizadas pelo GT em diferentes encontros da Rede de Estudos Rurais identificaram a (re)atualização da violência e repressão no campo e seus atravessamentos no tempo. Assim pretendemos acolher trabalhos e pesquisas que tratem dos períodos da redemocratização e suas fragilidades pós-golpe de 2016, a partir

de experiências, ações e mobilizações de resistência à violência e repressão no campo envolvendo movimentos sociais, sindicais e outros atores.

Em diálogo com as questões globais e transnacionais, em tempos de mudanças climáticas, o GT pretende receber trabalhos e pesquisas acadêmicas que discutam situações de violência e repressão no campo a partir de experiências de deslocamentos forçados de camponeses e camponesas motivados por enchentes, falta de água, desmatamentos e outras experiências que ganham contornos violentos e provocados pelas mudanças do clima e como atingem frontalmente o campo brasileiro. Nesse sentido, interessa discutir como o negacionismo climático, impulsionado por mineradoras, madeireiras, agrohidronegócio, outros atores políticos e agentes econômicos, violenta o acesso à terra e territórios de povos do campo, das águas e das florestas.